

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
21   09   2016	15h09min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 80ª  
(OCTOGÉSIMA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,  
DE 21 DE SETEMBRO DE 2016.**

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão ordinária.

Não se verificando *quorum* para o início dos trabalhos, conforme o disposto no art. 109, § 4º, do Regimento Interno, declaro suspensa a sessão por 30 minutos ou até que se complete o *quorum*. Havendo 6 Deputados em plenário, iniciaremos os debates.

(Suspensa às 15h10min, a sessão é reaberta às 15h45min.)

(Assume a Presidência o Deputado Agaciel Maia.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Está reaberta a sessão.

Convido o Deputado Chico Vigilante a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – O Expediente lido vai à publicação.

Há número regimental.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
21   09   2016	15h09min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, colegas Parlamentares, imprensa, Deputado Agaciel Maia, que preside esta sessão na tarde de hoje, eu quero trazer para os colegas um raciocínio que muito está me incomodando.

Deputada Luzia de Paula, V.Exa. inclusive conhece muito bem a região do Sol Nascente. Se há Deputados que conhecem o Sol Nascente, são V.Exa. e o Deputado Chico Vigilante, mais do que eu. Nós temos tido operações naquela região, no trecho 2, no trecho 3, operações de grande magnitude. A operação no trecho 2 afetou aproximadamente seiscentas famílias; no trecho 3, foram 368 famílias. Nós estamos tendo uma operação, não sei se foi concluída, lá no Recanto das Emas, que começou na semana passada, Deputada Luzia de Paula, no Monjolo, que deve ultrapassar umas quinhentas famílias. Nós estamos criando um cenário dentro do Distrito Federal que pode, aparentemente, Deputado Chico Vigilante, estar anunciando que nós temos outra maneira de fazer a gestão do território no Distrito Federal, a gestão da política habitacional no Distrito Federal.

Eu quero me reportar à política que o professor Cristovam adotou à época em que foi governador. E eu acompanhei bastante aqui o Setor Gráfico, acompanhei ali o Buraco Quente, acompanhei um pouco da Estrutural, acompanhei o famoso processo do chamado lote compartilhado, uma das coisas mais incríveis da criatividade humana. Foi o que aconteceu à época no governo do Cristovam, que era o governo que nós apoiávamos.

Enfim, existem muitas questões com as quais nem sempre você concorda, mas elas ocorreram naquele período. Hoje, nós temos uma política absolutamente policial. Eu pergunto a cada um de vocês: qual a política que o Governador Rollemberg tem para a habitação? Não adianta aqueles que trabalham com planilhas terem um texto muito bem construído sem dialogar com a população. O Governo Cristovam, à época, ia à localidade, identificava o nome, o endereço do barraco, perguntava quantos filhos, há quanto tempo morava ali, perguntava quais eram as condições da família. E o que ocorria? Ocorria um processo de readequações. Eu me lembro de algumas famílias que foram para Santa Maria, para o Riacho Fundo II, para o Recanto das Emas. Lembro-me perfeitamente, Deputada Luzia de Paula, Deputado Prof. Reginaldo Veras, daquela indústria de ração que fica em frente do Riacho Fundo II e próximo ao Recanto das Emas, está aqui o Paulo que trabalhou na época do governo do Cristovam, nós tínhamos os moradores daquela fábrica de ração que tinham o direito de serem remanejados para o Recanto das Emas, e o foram.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
21   09   2016	15h09min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

Então, nós tivemos uma política à época extremamente exitosa, foi quando o famoso grupo organizado entrou e começou a desenvolver vários projetos habitacionais. Lembro-me aqui do projeto da associação e do sindicato dos trabalhadores dos Correios. Muito famoso foi o Leozito, que hoje me parece estar no PMDB, trabalhador dos Correios que fez uma ampla mobilização. E muitas outras entidades construíram projetos habitacionais. Deve ter tido problemas? É muito provável que houve problemas.

Eu quero destacar aqui o famoso processo do Areal, o Paulo vai se lembrar perfeitamente, encabeçado lá pela Teresa, quando foram então ampliadas várias quadras do Areal para acomodar as pessoas. Sucedido o governo do Cristovam pelo governo do Roriz, veio a retaliação, em contrapartida. Quem conhece a estória da QC 6 no Riacho Fundo II... Entretanto, havia um processo de acomodação da população. Deputado Prof. Reginaldo Veras. Hoje, o máximo que uma população dessa tem é o chamado aluguel social, com a duração de seis meses. Eu entendo que o governo hoje não tem a mesma disponibilidade de área como à época ainda era possível, à época ainda do Governo Cristovam e depois cedido pelo Governador Roriz.

Então, Deputado Agaciel Maia, lembro-me de que o Roriz fazia uma propaganda muito interessante. Não lembro o número exato, mas ele numerava: "Tantas favelas removidas no meu governo". Eu me lembro de que a favela do Ceub – quem não se lembra da favela do Ceub? – e a favela da 101 Norte foram, sim, na época do Roriz. Podemos discordar da forma como ele fez, mas foram! E fez uma luta e uma grande reforma urbana naquela ocasião.

Ora, se houve distorções na época do Cristovam, se houve distorções na época do Governador Roriz... O que é necessário, Deputado Prof. Reginaldo Veras – V.Exa. que é Líder de um bloco grande –, é ter uma política habitacional que dialogue com a população, Deputada Luzia de Paula. Nós temos que ter soluções com a Agefis, que cumpre um papel de defesa do patrimônio público, mas nós não podemos achar e entender que apenas há o direito do patrimônio público a ser preservado. Há o direito da família, há o direito da criança, há o direito da moradia, que também são constitucionais! Então não podemos tratar as pessoas como sendo objetos. Porque está na área pública, remova-se?

Ora, vamos ser racionais aqui, Deputada e Deputados. Qual é o sentido de ter julho de 2014 como parâmetro para a pessoa estar ou não estar nesse local? Qual é a razão de ser julho de 2014 a data que a Agefis e que o Governo do Distrito Federal têm adotado?

Portanto, Sr. Presidente, se há um Deputado nesta Casa que tem um grande respeito pela equipe técnica, seja da Agefis – eu digo isso, inclusive, nos locais a que eu vou –, sou eu. Eu a defendo pelo papel que ela cumpre na sociedade, mas o papel de governo é muito além do papel da Agefis. Tenho também o maior respeito pela equipe que compõe a Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação. É conduzida por dois quadros da maior qualidade – um é o Presidente da

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
21   09   2016	15h09min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

Codhab, Dr. Gilson Paranhos, e o outro é o Secretário Thiago e o seu Subsecretário, Dr. Luiz Otávio.

Agora, eu não quero concordar e não concordo com essa dinâmica que o governo tem adotado como sendo uma política vitoriosa. Quer que as manchetes das derrubadas seja um fenômeno a ser cultivado neste governo. Acho que um governo deve se alegrar quando consegue resolver os inúmeros casos que precisam ser tratados nessa questão. Uma família tem que ser respeitada. Não é porque não tem o dinheiro do aluguel, não é porque chegou antes de 2014 que pode ficar, ou quem chegou depois de julho de 2014 que não pode ficar. Portanto, essa política que o governo adota vai trazer enormes consequências políticas para eles. Eu tenho, inclusive, Deputados, ido à Defensoria Pública, ido à OAB, e vou continuar. E vou continuar em função de que essas pessoas veem em nós seus advogados.

Eu entendo que o Governo do Distrito Federal tem que abrir uma política habitacional simultaneamente com os municípios ao redor. Se nós não temos espaço aqui, esses municípios têm disposição de ampliar o seu espaço urbano para receber a população – as próprias áreas, lotes que o GDF tem na Cidade Ocidental. Nós não podemos ficar nesse quadro e nesse cenário de destruição como símbolo de política habitacional adotado pelo governo. Não entendo esse tipo de política e não concordo com ela. Isso não resolve o problema da população.

Eu quero ainda, Sr. Presidente, pedir a compreensão dos colegas. A nossa assessoria fez uma rápida nota sobre a crise hídrica do Distrito Federal. Eu gostaria que V.Exa. desse como lido esse nosso pequeno pronunciamento, pois eu queria focar a minha palavra nessa questão habitacional. Por isso eu usei todo o meu tempo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Discurso ao qual o Deputado Wasny de Roure se refere.)

### CRISE HÍDRICA

Na última semana, os dois principais reservatórios de água do Distrito Federal chegaram aos níveis mais baixos da história. E em decorrência disso, a população foi surpreendida, também, com o corte no fornecimento de água e a possibilidade de tarifas mais altas para penalizar quem não economizar.

Tal episódio revela a incompetência, a omissão e a falta de planejamento do atual governo, repetindo os mesmos erros dos governos tucanos no Estado de São Paulo. Ora, a crise hídrica não bateu as nossas portas do dia para a noite.

Faltou transparência ao GDF, por não explicitar no momento adequado o risco de escassez hídrica. Deveria o governo ter realizado campanha de conscientização, já que as previsões eram preocupantes, para que a população pudesse economizar água e não apenas penalizá-la com o aumento de tarifa e o desabastecimento. Desabastecimento que já causa prejuízos ao comércio e à

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
21   09   2016	15h09min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

indústria em algumas cidades e conseqüentemente levará ao aumento nas taxas de desemprego.

Além disso, o problema hoje vivido é resultado da política privatista e do corte de receitas levadas a cabo na Caesb, como denuncia o sindicato dos trabalhadores daquela empresa. Em nota, afirmou o Sindágua que uma das causas são as perdas de água no sistema, que têm crescido consideravelmente, devido à terceirização dos serviços de reparo, realizados por empresas sem a qualificação técnica necessária.

Outra questão é que o GDF não tem combatido a grilagem e a ocupação irregular do solo em nossa cidade, permitindo a ocupação desordenada e a degradação ambiental das nascentes. Precisamos dar um basta nisso!

Devido aos riscos de desabastecimento, realizamos um estudo sobre o Canal do córrego Rodeador que deságua no Lago do Descoberto, onde sistematizamos os problemas e indicamos as soluções. As principais soluções apontadas foram a criação de unidade de conservação distrital de uso mais restrito do que a APA e a reconstrução daquele Canal por meio de seu manilhamento.

Essa é uma questão valiosa ao DF. Alguns órgãos do GDF veem o manilhamento dos cerca de 180 km de canais de irrigação como medida para reduzir as perdas de água e o volume dos reservatórios, entre outras.

Estamos certos de que a saída para o problema envolve toda a sociedade, mas o governo deve ser o primeiro a cumprir o seu papel.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Acato a solicitação de V.Exa. Solicito à Secretaria da Mesa que adote as providências cabíveis no sentido de dar como lido o pronunciamento que V.Exa. Foi entregue a esta secretaria.

Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Prof. Reginaldo Veras pelo Bloco Sustentabilidade e Trabalho.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (Bloco Sustentabilidade e Trabalho. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, hoje venho falar aqui da questão da saúde. O que nos preocupa? Esta Casa, com sua boa vontade, acabou fazendo remanejamento orçamentário significativo, milionário, para a Secretaria de Saúde, a fim de manter o sistema até o final do ano. Mas me espanta que ano após ano a gente vivencia o mesmo problema, que é a falta de remédios na farmácia de alto custo. Mais uma vez, mesmo com todo esse remanejamento orçamentário, a gente vivencia esse problema da falta de remédios.

Citarei alguns, e de antemão peço desculpas caso a pronúncia saia errada, porque a gente sabe que nome de medicamento não é algo fácil de pronunciar. Mas neste momento são os seguintes os medicamento que estão em falta: Adalimumabe, Micofenolato de Mofetila, Hidroxicloroquinina, Amantadina, Codeína, Enracapona,

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
21   09   2016	15h09min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

Metadona, Tacrolimo, Topiramato, Morfina, e outros. Todos esses medicamentos de alto custo estão faltando aqui no Distrito Federal.

Senhoras e senhores, esses medicamentos são utilizados no tratamento de diversas doenças graves como a artrite reumatoide e outras formas de artrites. E também na doença de Crohn, doença rara e grave.

Algumas dessas doenças, quando o paciente não recebe o medicamento, principalmente no que se refere a transplante de órgãos, pode levar esse paciente à morte. Então, veja, o investimento na saúde na área de transplante é caríssimo. Fazer transplante é caríssimo, a gente tem excelência nisso, mas de que adianta fazer o transplante e depois o paciente correr o risco de vir a óbito por falta de remédios nas farmácias de alto custo?

Segundo informações oficiais, os medicamentos que se tem aqui encontram-se em falta na rede pública de saúde do Distrito Federal já há alguns meses. E a ausência desses medicamentos compromete o tratamento. E é claro, como eu já disse aqui, por consequência, coloca em risco a vida e a saúde dos pacientes.

Então, vou levar aqui aos representantes do governo, em forma de requerimento de informações, para saber por que esses medicamentos estão em falta. Mais uma vez, eu digo que o que me espanta é que, ano após ano, desde que eu sou menino, no Distrito Federal – faz um pouquinho de tempo já –, esse problema é corriqueiro, e ele se alonga deixando a nossa sociedade, os nossos pacientes vulneráveis.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Dada a facilidade de informação, Deputado Prof. Reginaldo Veras, eu gostaria que V.Exa. fotografasse o seu pronunciamento com o nome desses remédios e passasse imediatamente ao Secretário de Saúde para que ele adote as providências.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Agradeço a ideia de V.Exa. Eu até já fiz por escrito um pedido oficial em forma de requerimento de informações para saber por que isso está acontecendo. Vou levar pessoalmente ao Secretário de Saúde.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Inclusive hoje existe essa facilidade de você fotografar e mandar uma cópia do seu pronunciamento pelo WhatsApp para o Secretário de Saúde, que ele recebe praticamente em tempo real.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Agradeço o conselho de V.Exa. Farei isso imediatamente. Muito obrigado, senhoras e senhores. Ficamos aguardando a solução para o problema.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, convido o Deputado Delmasso pela Liderança do Bloco Juntos por Brasília.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
21   09   2016	15h09min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

DEPUTADO DELMASSO (Bloco Juntos por Brasília. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, membros da imprensa, demais assessores, venho hoje a esta tribuna falar sobre um assunto que está sendo debatido nesta cidade referente à crise hídrica que o Distrito Federal está vivendo.

Atualmente os reservatórios de água do Distrito Federal estão com a capacidade de praticamente 38%, despertando, Deputado Prof. Reginaldo Veras, já um racionamento de água em algumas regiões administrativas do Distrito Federal.

Quero aqui salientar que, no início do ano passado, quando o Estado de São Paulo viveu a sua crise hídrica, eu, como Vice-Presidente da Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo desta Casa, encaminhei um requerimento de informação, que foi aprovado naquela comissão, à CAESB – Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal e à ADASA – Agência Reguladora de Águas e Saneamento, questionando se o Distrito Federal poderia passar em algum momento por alguma crise hídrica que geraria o racionamento de água no DF.

Fui surpreendido pela resposta *in tempore*, dentro do prazo, obviamente, tanto da Adasa quanto da Caesb, afirmando que o Distrito Federal passaria ao largo de qualquer crise hídrica e que estava dotado e preparado para enfrentar as maiores estiagens que pudessem passar pela Capital da República.

Com base nesse relato que foi apresentado no ano passado – salvo engano, eu mandei esse requerimento no mês de junho –, fazendo uma comparação até mesmo para alertar os gestores dos recursos hídricos do Distrito Federal de um possível racionamento, de uma possível crise hídrica como a que o Estado de São Paulo estava vivendo, para alertar para que houvesse algum plano emergencial tendo em vista não acontecer o que está acontecendo hoje...

Hoje nós vemos que os reservatórios de água estão aí praticamente à míngua, e nós todos pedimos a Deus que possa chover, para que os reservatórios de água possam subir e saiamos dessa crise hídrica.

Estou citando isso porque existem vários tipos de planos de intervenção, Deputado Wasny de Roure, V.Exa. fez um discurso falando também sobre a crise hídrica do Distrito Federal. Aqui eu estou citando que, no ano passado, eu questionei a Caesb e a Adasa, e eles nos responderam dizendo que não teria crise nenhuma.

Agora nós estamos vivendo isso, e eu gostaria de deixar a pergunta: o que nós vamos fazer para não viver isso, Deputado Lira, novamente? Porque a falta de planejamento, principalmente de um plano de ação emergencial em situações de extremo como nós estamos vivendo agora, faz com que a população pague o preço.

Nós pagamos, *per capita*, a maior tarifa de água do País, e também temos o maior consumo de água do País. E aí, na minha avaliação, falta a questão da educação ambiental. Agora, por conta da crise, nós estamos discutindo, os gestores

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
21   09   2016	15h09min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

precisam discutir e tomar atitudes enérgicas. Eu acredito que uma gestão inteligente antevê os problemas e não age com base nos problemas.

DEPUTADO CHICO LEITE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO DELMASSO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (REDE. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, com a permissão de V.Exa. também. Deputado Delmasso, eu quero aproveitar a manifestação de V.Exa. para convidar todos, muito especialmente V.Exa., para a comissão geral que vamos fazer dia 29 exatamente para trazer o foco da crise hídrica no Distrito Federal.

Nós precisamos apurar responsabilidades, precisamos prevenir para que não tenhamos outras dessas. A imprensa tem dado cobertura, e é necessário que nós do Parlamento também façamos uma intervenção.

Convido V.Exa. para esse debate da comissão geral do dia 29, porque é o momento em que nós vamos não apenas discutir o passado, com a apuração de responsabilidade, mas trabalhar com os entes responsáveis, inclusive com aqueles que fizeram indicações políticas temerárias. Aqueles que passaram por entes do Distrito Federal e tinham a responsabilidade de prevenir, e não o fizeram, sob o ponto de vista de ações administrativas e sob o ponto de vista cultural, de campanhas de educação ambiental. Se tivéssemos prevenção, certamente não chegaríamos a esse limite.

Muito obrigado.

DEPUTADO DELMASSO – Agradeço o aparte do Deputado Chico Leite.

Na realidade, quando a gente aponta o problema, também precisa apontar soluções. Eu gostaria de contar uma solução implantada em uma cidade do Canadá, Vancouver. Não foi uma solução, mas um grande encaminhamento para acabar com a crise hídrica naquela localidade, Deputado Joe Valle. Foi a obrigação de todos os prédios públicos instalarem sistema de reúso de água. Ou seja, os sistemas que eles utilizam nos banheiros, para regar planta e até mesmo para fazer limpeza interna dos prédios públicos são sistemas implantados de reúso de água.

Eu apresentei projeto de lei nesta Casa que obriga os órgãos públicos a instalarem esse sistema em todos os prédios públicos do Distrito Federal, sejam alugados, sejam próprios. Acredito que instalando o sistema de reúso, você economiza a água que é tratada pela Caesb e, acima de tudo, dá uma grande contribuição ao meio ambiente. Na cidade de Vancouver, eles avançaram mais. As novas construções, Deputado Joe Valle, são obrigadas a terem esse sistema de reúso instalado, ou seja, grandes construções como prédios, *shopping center* e estacionamentos só têm o alvará de construção liberado se tiverem esse sistema previsto no projeto de construção.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
21   09   2016	15h09min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

Obviamente, vamos para o debate, para não vivermos isso novamente. Não adianta somente construir barragens. Na realidade, esse tipo de construção acaba com o meio ambiente. É necessário discutir alternativas para que possamos utilizar, por exemplo, a água da chuva não somente para que ela caia e vá para as redes de águas pluviais, mas que possamos aproveitá-la para atividades nossas do dia a dia.

DEPUTADO JOE VALLE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO DELMASSO – Ouço o aparte do V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – Deputado Delmasso, Deputado Chico Leite, que fez o requerimento para a realização da comissão geral, quero parabenizar os dois. Temos trabalhado este tema, falado sobre ele e alertado há bastante tempo, mesmo antes de ser Deputado, em função do problema da localização da nossa capital.

Nós estamos vivendo uma crise, e ela só vai aumentar porque não há ações de curto prazo que resolvam o problema do abastecimento. Então, nós precisamos pensar muito na “reservação”, isso é fundamental. Aí entram os órgãos ambientais na discussão. A “reservação”, neste momento, é uma questão crucial para Brasília, especialmente para a área rural do Distrito Federal.

Quanto à questão das ocupações irregulares, está muito claro que esse problema vem em decorrência da diminuição acentuada de nascentes, em função da ocupação irregular do solo. Essa é outra coisa que precisa ser atacada de uma forma muito forte. Por isso, a importância da legalização.

Eu quero fazer uma sugestão à Mesa Diretora desta Casa, para que faça uma grande campanha da Câmara Legislativa visando à economia de água no Distrito Federal. Como existe recurso publicitário e essas campanhas são educativas, que a nossa Casa faça uma campanha interna, para termos os números de gastos de água, mas também faça uma campanha para Brasília, como uma campanha de utilidade pública. Gastar o recurso público da Câmara Legislativa na área de publicidade, com uma grande campanha de economia de água.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Obrigado, Deputado Joe Valle.

A segunda sugestão que eu queria também citar, para encerrar minha fala, é a que o Deputado Joe acabou de apresentar, que é a preservação das nascentes que nós temos aqui no Distrito Federal. Eu e o Deputado Lira fizemos uma visita, junto com o Governador, a São Sebastião, à casa da D. Conceição. Na frente da casa dela tem uma nascente, Deputado Joe Valle, e ela cuida daquela nascente como se fosse a sua vida. Além de fazer toda a arborização, toda a urbanização e também toda a proteção da nascente, ela cuida daquela nascente como se fosse a vida dela, como se fosse a vida dos filhos dela.

Nós fizemos essa visita, o Governador ficou maravilhado com o trabalho que a D. Conceição faz ali no Morro Azul, em São Sebastião. O Deputado Lira é de São

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
21   09   2016	15h09min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

Sebastião e mostrou uma preocupação, porque São Sebastião tem várias nascentes. Não só São Sebastião, mas diversas cidades do Distrito Federal têm várias nascentes que, por causa da ocupação irregular, estão sendo aterradas. O que nós estamos vivendo hoje, e aqui não quero culpar governo nenhum, é fruto da desorganização urbanística de anos passados.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente. Obrigado.

(Assume a Presidência o Deputado Prof. Reginaldo Veras.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Obrigado, Deputado Delmasso.

Concedo a palavra, nos Comunicados de Líderes, ao nobre Deputado Bispo Renato Andrade. (Pausa.)

Concedo a palavra ao nobre Deputado Lira. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (Bloco Brasília em Evolução. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, imprensa aqui presente, servidores desta Casa, eu hoje trago um discurso longo, longo e profundo. Esta Casa nunca teve uma exposição tão bela e tão significativa, como a que nós estamos podendo apreciar desde a tarde de ontem.

O que é essa exposição? Essa exposição é da Secretaria de Estado de Educação, que motivou as suas regionais de ensino a trazerem o trabalho das nossas crianças da educação infantil. Quero parabenizar a secretária, todos os professores, todos os educadores das regionais de ensino que fizeram esse trabalho tão bonito. Eu gostaria de fazer um apelo a esta Casa para que fizesse uma visita a essa exposição com o olhar realmente que ela merece, e percebesse o recado que as nossas crianças da educação infantil trazem para cada uma e cada um de nós.

Se eu for falar, vou ter que falar muito, e vou falar mais. Eu quero pedir a permissão para homenagear todas as crianças da educação infantil, trazendo aqui a carta em forma de desenho e em forma de cordel de uma entidade conveniada à Secretaria de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude. Ela nos apresenta um apelo na sua IV Plenarilha da Educação Infantil. Essa plenarilha tem um tema: a cidade e o campo que as crianças querem. E aqui, vocês me permitam, eu vou apresentando e mostrando o que elas nos enviaram.

“Vou contar esse cordel de uma forma animada, o sonho das nossas crianças para esta cidade tão amada. Olha que mesmo pequeninas elas sabem o que querem, e se ouvirem direitinho, vão saber o que é. Elas querem um lugar seguro para brincar, com canteiro bem bonito onde possam passear. Não querem lixo jogado, nem sujeira pelo chão. Querem segurança na rua, para brincar lá no portão. Quando chegar na escola, querem um lugar bem bonito, com dia planejado e que seja divertido.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
21   09   2016	15h09min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

A comida bem gostosa, uma ideia nada mal, tem que ser bem colorida, com um sabor sem igual.

De ônibus apertado, estão cansadas de andar e, da rua empoeirada, não se esquecem de falar.

O trabalho para o pai, para ele abrir um sorriso; e um trabalho para mamãe, isso seria um paraíso.”

Vou repetir o que as crianças querem, o que elas pedem para nós: “Um trabalho para o papai, para ele abrir um sorriso; e um trabalho para mamãe, isso seria um paraíso.”

Professor Campelo, estenda sobre este plenário esse apelo de suma importância que nós trazemos para cá, o chamado das crianças.

“Que os nossos governantes sempre fossem leais, com notícias fabulosas ao saírem dos jornais.

Se não for pedir muito, querem televisão, pula-pula, parquinho e futebol de salão.

Se prestarem atenção, basta só avaliar, são pedidos importantes, fáceis de realizar.

E, como educadores, devemos nos atentar; nossas crianças têm voz, e precisamos escutar.

Só assim seremos capazes do novo descobrir; e a cidade que elas querem, juntos vamos construir.

Entre nessa onda, embale nessa emoção. Brasília é a cidade do nosso coração.

E assim nosso cordel vai chegando ao seu fim. Só espero que as ideias não parem de fluir. Se estivermos todos juntos, podemos construir.”

Através de desenhos, as crianças fizeram aqui o seu apelo. E, lá fora, há muito mais sobre o apelo da cidade e do campo que elas querem. Elas não querem uma cidade sem água, elas não querem um campo destruído, elas não querem uma vida triste, elas querem alegria.

Mas o que me tocou muito nesta carta foi algo sobre o qual devemos fazer uma reflexão profunda: quero um trabalho para o papai e, se for possível, também para a mamãe. Quero um trabalho para o papai e, se for possível, também para a mamãe.

Meus colegas Deputados, senhoras e senhores, é muito bonito falar de muitas coisas, fazer projetos belíssimos, ter sonhos encantados que este País não vem realizando, que esta cidade não vem concluindo, mas vamos parar e fazer uma análise. Se hoje elas pedem trabalho para o pai e para a mãe, é porque elas têm

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
21   09   2016	15h09min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

certeza de que, sem o dinheiro para que haja o pão de cada dia, para que a água chegue às torneiras, para que o mundo possa ser belo, com certeza, os sonhos dessas crianças serão muito curtos. E todos os nossos projetos, todas as nossas palavras serão em vão se nós não escutarmos o que essa geração tão inocente, tão bonita está clamando.

Deem uma olhada com carinho à mais bela exposição que esta Casa já viu. Olhem com responsabilidade, olhem com olhar de pai e de mãe, de avó e de avô, que cada um de nós que estamos aqui nesta Casa somos. Não olhem só com o nosso olhar de autoridade, mas com o olhar de gente e de ser humano.

Alguns anos atrás e no início desta legislatura, estive aqui nesta tribuna, Deputado Joe Valle, para dizer que nós teríamos de ter muita responsabilidade com Brasília, porque a água estava acabando. Todos, talvez, não tenham a dimensão do que é passar sede, porque essa terra é realmente aquela que jorra leite e mel. Aqui nós temos inúmeras nascentes. Aqui no Planalto Central, nós temos as maiores bacias hidrográficas deste país, mas infelizmente o homem, com a sua sabedoria, com o seu conhecimento e com a sua ganância, não tem percebido que está se matando. No dia em que a última gota d'água sumir, com certeza, nós não estaremos mais aqui para fazer discurso, para contar nenhuma história.

Muito obrigada. Que Deus abençoe nossas crianças que aqui vêm para nos homenagear.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Convido o nobre Deputado Raimundo Ribeiro para fazer uso da palavra nos Comunicados de Líderes pelo Bloco Popular Solidário Social.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (Bloco Popular Solidário Social. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos. Obrigado, Presidente.

Nosso comunicado, na verdade, é muito mais um convite que, acreditamos, fará bem à nossa cidade e, acima de tudo, aos cidadãos. Nós estamos vivendo o mês chamado Setembro Amarelo. O Setembro Amarelo é exatamente para chamar a atenção das pessoas, Deputado Prof. Reginaldo Veras, para essa questão do suicídio e da automutilação, que, infelizmente, infesta as redes sociais nesse momento. Para todos nós, parece até incompreensível, mas há muitas pessoas que estão buscando essa fuga por intermédio da automutilação e do suicídio.

Hoje, eu tive o privilégio de receber dois psiquiatras, a Dra. Josiane e o Dr. Carlos Guilherme, que estão bastante empenhados nessa tarefa de buscar prevenir a questão do suicídio. Eles têm dados bastante consistentes que mostram que essa coisa está aumentando. Há até um frase interessante: a pessoa não tem coragem de viver, mas tem coragem de morrer. Abre mão da vida porque não tem coragem de viver.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
21   09   2016	15h09min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

Então, eu gostaria de trazer a esta Casa esse debate. Temos aqui uma cartilha chamada “Suicídio: Informando para Prevenir”. Também quero convidar todos os Parlamentares que tiverem oportunidade e todos os que nos ouvirem para a 2ª Caminhada pela Vida, que ocorrerá no próximo domingo, dia 25 de setembro, no Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek, a partir das 9h, no Estacionamento 12. Eu acho que, quando divulgamos essas iniciativas e trabalhamos para que se possa prevenir o suicídio, nós estamos cumprindo o nosso papel de preservar a vida e, acima de tudo, de fazer com que o cidadão possa realmente continuar contribuindo com a nossa cidade. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Obrigado, Deputado Raimundo Ribeiro. Realmente, ao lermos as estatísticas a respeito do suicídio, ficamos horrorizados: três por mês no Distrito Federal. Isso assusta a todos nós. Obrigado, Deputado.

Encerro os Comunicados de Líderes.

Passa-se aos

#### Comunicados de Parlamentares

Concedo a palavra ao nobre Deputado de São Sebastião, Deputado Lira, do chapéu. (Pausa.)

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero me reportar aqui a uma ligação que recebi no início da tarde de hoje, do Dr. Rubin Lemos, que é Promotor de Justiça da 3ª Promotoria. Ele lembrou-me da recomendação nº 001, que foi lavrada no dia 7 de dezembro de 2015, ocasião em que eu e o Deputado Rafael Prudente estivemos lá, com a presença do Secretário da Fazenda à época, da Procuradora do Distrito Federal e a Secretária do Planejamento, quando ele alegou, em uma de suas considerações, o cumprimento do art. 14 da Lei de Responsabilidade Fiscal, que é a Lei Complementar nº 101.

Ora, essa cobrança que eles fizeram é com relação – peço a atenção dos colegas – ao Projeto de Lei nº 1.259, que trata do chamado Programa de Incentivo à Regularização Fiscal do Distrito Federal – REFIS, que ontem os Parlamentares tentaram votar, mas, por falta de *quorum*, não conseguiram.

O promotor pede que eu informe os colegas sobre essa recomendação e que esse projeto não estaria cumprindo a Lei de Responsabilidade Fiscal, no que dispõe o art. 14, como também a Lei de Diretrizes Orçamentárias, que ontem, inclusive, abordamos dessa forma.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
21   09   2016	15h09min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

Parece-me que o Deputado Chico Leite também teve essa mesma ligação. Pelo menos foi o que me informaram. Eu gostaria de sugerir aos colegas e sobretudo ao Poder Executivo que recolhesse o projeto de lei, readequasse-o e o reapresentasse à Casa. Há uma demonstração de preocupação por parte do Ministério Público quanto às proposituras que o Poder Executivo está encaminhando à Câmara Legislativa, detendo problemas considerados extremamente graves.

Deixo aqui essa ponderação e partilho-a com todos os colegas Deputados, sejam os que estão em seus gabinetes, sejam os que estão no plenário, para que se possa observar essa recomendação do Ministério Público quanto ao cumprimento da legislação, como também para que o próprio governo reconsidere o projeto de lei, veja se ele está adequadamente instruído e, conseqüentemente, retire e reexamine a matéria.

Sr. Presidente, essa era a questão que eu gostaria de deixar com os colegas Deputados.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Obrigado, Deputado Wasny de Roure.

Continuando os Comunicados de Parlamentares, concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Delmasso. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Sandra Faraj. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Leite. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Raimundo Ribeiro. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Julio Cesar. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero dar boa tarde a todos que estão neste plenário.

Ouvimos hoje alguns discursos sobre a questão da água, que está em um processo de extrema carência no Distrito Federal, já alertado por todos. A gente fica sem saber qual é a solução e o que se deve fazer.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
21   09   2016	15h09min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

Quero aqui, fazendo uma relação com isso, logicamente, falar sobre um item extremamente importante, que é a regularização das terras rurais, Deputado Ricardo Vale. Estamos vivendo quase que uma agonia nesse sentido, já que, há mais de quarenta anos, os produtores estão nessas terras sem nenhuma segurança jurídica.

Convido todos a conhecer o programa chamado Produtor de Água, aqui na bacia do Rio Preto, pelo qual, com pouquíssimo investimento, conseguimos economia e produção de água, porque a área rural produz água, além de alimentos. É de lá que vêm todos os rios e córregos que abastecem esse espaço aqui – já que as cidades impermeabilizam tudo – de uma forma extremamente sustentável.

Que a gente possa dar esse apoio à classe rural do Distrito Federal, para que eles tenham segurança jurídica e possam, efetivamente, trabalhar a conservação da água para todos os habitantes da cidade. Isso implica, no momento, a necessidade de reserva de água, a construção de reservatórios de água, para que não haja uma escassez crônica no Distrito Federal, gerando uma coisa de difícil recuperação, que é a quebradeira de todos os produtores rurais daqui.

A Deputada Luzia de Paula falou de um apelo das crianças por trabalho para a mamãe e o papai. Quero, ressaltando aqui também a fala do nosso Deputado Wasny de Roure sobre o que o Ministério Público coloca, dizer que tudo isso está interligado, porque, se eu não tenho um setor produtivo pujante, não tenho imposto. Se eu não tenho imposto, nada acontece em um sistema de trabalho. E o que estamos vendo é uma sobrecarga de taxas, impostos, fiscalizações etc, em um momento de crise, sobre o setor produtivo. Especialmente pelo setor em que eu milito e pela área em que vivo, posso dizer que nós, do setor rural, estamos realmente em uma situação difícil na nossa cidade, sob um forte ataque especulativo.

Ora, o produtor não consegue regularizar sua terra. Alguém oferece uma quantia que ele nunca vai ganhar, principalmente os pequenos produtores. Ele não tem nenhuma atratividade. Os incentivos não acontecem. A política agrícola inexistente – essa é a verdade. O que ele faz? Ele vende, e a pessoa que compra especula, faz lote e vende. A terra nasce e aumenta, de forma desordenada, a ocupação do solo. Essa é a lógica.

Eu gostaria de pedir à Presidente da Comissão de Assuntos Fundiários, que está à Mesa, todo o apoio, para que a gente possa dar celeridade ao projeto que vem agora do Executivo, na parte de regularização das terras rurais, porque é uma coisa que os produtores aguardam há cinquenta anos.

Quando eles vieram para cá, inicialmente, no Plano de Assentamento Dirigido do Distrito Federal – PAD-DF, em Vargem Bonita, foi para participar de programas. Quando falo do Plano de Assentamento Dirigido, digo que foi um assentamento dos produtores. Eles não vieram para outra coisa senão para produzir alimentos. Foram convidados a produzir alimentos para a população de Brasília.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
21   09   2016	15h09min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

Então, regularizar essas terras, dar-lhes a justa ocupação – eles não especularam, não dividiram nunca. Estão lá vivendo com isso – nada mais é do que justo.

Eu gostaria muito de lhe pedir essa compreensão e que a gente possa, com celeridade, verificar esse processo, já que eu o estou acompanhando, em função da Federação de Agricultura, e sei que ele está chegando à Casa para votação.

Muito obrigado, Presidente. Obrigado, colegas.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Obrigado, Deputado Joe Valle.

Concedo a palavra ao Deputado Bispo Renato Andrade. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Rafael Prudente. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Ricardo Vale.

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sras. e Srs. Deputados, hoje é um dia muito especial, dia 21, Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, e eu, como Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, não poderia deixar de vir aqui nesta tribuna falar dessa data.

Infelizmente, ainda existe muito preconceito contra a pessoa com deficiência em nosso País, ainda existe muita discriminação e, acima de tudo, também muitas barreiras. Eles enfrentam ainda muitas barreiras, e aí o Estado é muito culpado por isso, sejam barreiras arquitetônicas, culturais, comunicacionais, inclusive, morais. A gente lamenta muito acontecer isso em pleno século XXI, e a gente sabe que a quantidade de pessoas que ainda nascem ou adquirem algum tipo de deficiência ainda é muito grande no nosso País. Então, não poderia deixar de falar sobre isso hoje.

Coincidentemente, hoje eu estive lá no CEAL – Centro Educacional de Audição e Linguagem. O Ceal é uma escola que cuida de pessoas com deficiência auditiva e intelectual, é um centro especializado de reabilitação auditiva e intelectual. Nós estivemos lá hoje fazendo uma visita, até em função de um pedido do padre, o Padre José, que é o diretor de lá. Esse centro recebe recursos do Ministério da Saúde para diversos tratamentos, terapias, recuperação de crianças, desde bebês até jovens de 18 anos com deficiência auditiva e outras deficiências.

Infelizmente, o Ministério repassa o recurso, e o GDF não o repassa para a escola. Desde maio, os profissionais que trabalham lá estão sem recursos. O padre tem se virado para não acabar ou interromper uma série de atribuições, uma série de tratamentos que são feitos com esses jovens, com essas crianças lá nessa escola. Isso já é uma coisa corriqueira nesse governo – assim disse o padre, assim disseram os demais gestores dessa escola. É preocupante porque são pessoas pobres que se

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
21   09   2016	15h09min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

utilizam desses serviços lá, são crianças e jovens. Eu vi lá, inclusive, alguns sendo atendidos, negócio extremamente organizado, a escola Ceal lá na Asa Norte.

Felizmente, eu entrei em contato com o José Flávio aqui. Tentei entrar em contato com o Secretário de Saúde. É muito difícil a gente conseguir falar com o Secretário de Saúde, mas o José Flávio fez uma intermediação, e acabei de receber um comunicado dele de que a secretaria vai pagar dois meses atrasados para que não pare lá o trabalho.

Entretanto, é preciso que o Governo do Distrito Federal dê uma atenção melhor para aquela escola – se eu não me engano, quatrocentas pessoas são atendidas ali – e que, de uma vez por todas, pare com essa interrupção dos pagamentos, até porque o dinheiro é carimbado para a escola. O ministério manda para a Secretaria de Saúde, mas é para pagar lá os custos daqueles profissionais que trabalham ali, manutenção e tudo mais. Fiquei satisfeito, feliz, porque a resposta do governo foi rápida, vai pagar dois meses agora até sexta-feira, mas isso tem sido uma coisa corriqueira e tem atrapalhado muito o trabalho desses profissionais lá.

Então, coincidentemente, neste dia tão importante, a gente esteve fazendo essa visita lá e, de certa forma, pôde ajudar. Tomara que não precise mais, que essa coisa já seja automática e que o Governo do Distrito Federal já, quando o dinheiro cair aqui nos cofres da Secretaria de Saúde, pague logo a escola, porque ali não pode parar. Estou muito feliz e não poderia deixar de falar isso aqui hoje.

Quero lembrar também que hoje é o Dia da Árvore. A árvore é fundamental para a vida. A gente também passa por um momento de muita degradação, Deputado Joe Valle, da nossa natureza, das nossas nascentes. Eu não poderia deixar de dizer que é um dia importante para a vida: a árvore é fundamental para a existência de nós, seres humanos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

DEPUTADO JOE VALLE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero parabenizar V.Exa., Deputado Ricardo Vale, mas o detalhe é o seguinte: desde o governo passado – eu participei, inclusive, como Base do governo passado –, nós temos uma dificuldade gigantesca para o Ceal receber isso via Secretaria de Saúde. O Padre José e a Inês – que é a coordenadora lá – vivem com o pires na mão, e é um recurso Federal, vindo do Ministério da Saúde. Alguns médicos são contra esse convênio, Deputado Wasny de Roure, e seguram isso. É uma barbaridade o que é feito.

Então, eu queria sugerir que nós fizéssemos um trabalho. Eu vou pedir para a Comissão de Fiscalização que a gente faça um requerimento de fiscalização na

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
21   09   2016	15h09min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

questão desses convênios especificamente, porque essas instituições não são instituições que geram lucro, são instituições filantrópicas. Elas precisam desse dinheiro para pagar as pessoas. E é o Estado que pede, é o Estado que recorre à instituição, porque ele não está dando conta. Ele recorre à instituição e depois não paga, não bota o recurso lá. Como é que faz? Ficam as pessoas passando necessidade, e aquelas pessoas que coordenam, gerenciam esse processo, mais ainda. Então, isso é uma coisa séria, que é crônica aqui no Distrito Federal.

Portanto, quero parabenizar V.Exa. por sua sensibilidade, por sua visita.

DEPUTADO RICARDO VALE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, gostaria de lembrar aos colegas aqui – Deputado Wasny de Roure, Deputado Chico Vigilante, Deputado Joe Valle, Deputado Prof. Reginaldo Veras e Deputada Telma Rufino, todos os Deputados – que amanhã nós teremos uma comissão geral muito importante nesta Casa, que vai tratar da questão dos reajustes dos salários dos servidores públicos do Distrito Federal.

Vocês lembram que, ano passado, esta Casa ajudou a intermediar um conflito. Várias categorias estavam em greve. A nossa bancada – a bancada do PT – teve uma participação muito grande no sentido de fazer com que, naquele momento, pudesse surgir um acordo entre o governo e as categorias de trabalhadores. Nós conseguimos. O governo se comprometeu a pagar esses reajustes a partir do mês de outubro agora. E, atendendo um pedido das categorias, praticamente de todos os sindicatos dos trabalhadores, dos servidores públicos do Distrito Federal, nós vamos realizar essa comissão geral amanhã, Deputado Wasny de Roure.

Espero que o Governo traga notícias boas, positivas para os trabalhadores, porque ele se comprometeu que pagaria. O governo teve um ano para melhorar a sua arrecadação e ver como fazer, construir possibilidades de pagar os servidores.

Então, amanhã temos esse debate, e eu não poderia deixar de lembrar V.Exas. e pedir que todos estejam aqui presentes. Que o Governo se faça presente e que traga boas notícias para os trabalhadores, porque a população do Distrito Federal precisa muito dos serviços públicos de qualidade e com servidores trabalhando com estrutura e bem remunerados.

Então, é um bom debate amanhã. Eu estou esperando que o governo dê a atenção que esse tema merece nesta Casa amanhã.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra à Deputada Telma Rufino.

DEPUTADA TELMA RUFINO (Sem Partido. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, quero aqui parabenizar todos os radialistas –

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
21   09   2016	15h09min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

hoje é o dia do radialista – e ler um pequeno texto para eles: hoje, quero parabenizar a todos os radialistas pelo seu dia e destacar que seu trabalho é de grande utilidade pública, principalmente no interior das comunidades, onde só o rádio funciona, leva informação. Além do mais, alegram milhares de pessoas, proporcionando momento de lazer com as músicas e programas diversos. Parabéns a todos os radialistas pelo seu dia admirável!

Quero, também, cumprimentar o Sr. João Gomes, aqui da *Rádio Paranoá*.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Eu gostaria de registrar algo no plenário desta Casa e pedir que os colegas dediquem um minuto, neste momento, à memória do nosso colega de trabalho Pedro Chaveiro. Era muito conhecido. Inclusive, em uma das lutas que nós fizemos sobre a defesa do chaveiro, o Pedro sempre esteve comigo e com o Paulo. É um servidor, se não me falha a memória, do primeiro concurso desta Casa.

Acho que o mínimo que nós podemos fazer é dedicar um minuto à memória desse colega, e solicito a V.Exa., Deputado Prof. Reginaldo Veras, que conduza este momento.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Acatando o pedido do Deputado Wasny de Roure, façamos um minuto de silêncio em consideração ao ex-servidor da Casa, Pedro Chaveiro.

(O Plenário observa um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Eu ia fazer aqui uma imitação do radialista Preguinho, já que a Deputada Telma Rufino falou que é o Dia do Radialista, mas eu vou me conter.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, no dia de hoje eu quero abordar dois assuntos, e dois assuntos da mais alta gravidade.

Eu tenho em mãos uma pesquisa que tem de mexer com todos os brasileiros, especialmente com os homens. Essa pesquisa saiu na *Folha de São Paulo* no dia de hoje. Ela foi encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e dá conta de que um terço dos brasileiros culpam mulheres por estupro sofrido. Um terço dos brasileiros. Isso é de envergonhar a gente. Esse tipo de sociedade nós não queremos.

O desdobramento diz o pensamento dos que responderam à pesquisa. “Por que a mulher é estuprada?” Perguntaram isso, Deputada Telma Rufino. E falaram:

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
21   09   2016	15h09min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

“As mulheres que usam roupas provocativas não podem reclamar de serem estupradas”. A frase capaz de provocar calafrios é alvo de concordância de um em cada três brasileiros, segundo pesquisa inédita do Datafolha encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Mesmo entre as mulheres – isso é o mais grave –, 30% concordam com o raciocínio de culpar a vítima pela violência sexual.

No Brasil, uma mulher é estuprada a cada onze minutos, segundo registros oficiais, totalizando quase 50 mil crimes do tipo ao ano. A estimativa aponta, no entanto, que apenas 10% dessas agressões sexuais sejam registradas, o que sugere uma cifra oculta de – pasmem, senhores e senhoras – 500 mil estupros anuais.

O estupro é, sem dúvida, o pior dos crimes que existem. O estupro destrói a alma do ser feminino, da mulher. Portanto, é preciso que todos nós tomemos consciência e possamos combater esse crime tão hediondo, um crime que não merece piedade. Eu sou contra a pena de morte, mas acho que deve haver pelo menos prisão perpétua para estuprador. Aí alguém diz: “Ah, mas é um doente”. Doente coisa nenhuma, é um canalha, um ser indecente, um ser que não pode ser chamado de humano. Portanto, fica aqui a minha solidariedade às mulheres brasileiras que são vítimas desse crime tão hediondo que é o estupro.

Segundo ponto. Eu quero falar de uma situação não menos grave. Nós acompanhamos hoje, estarecidos, Deputado Joe Valle, mais um escândalo envolvendo Organização Social na saúde, dessa vez em Manaus. Um médico do Distrito Federal, morador de Sobradinho, foi para Manaus, no Amazonas, e montou ONGs que desviaram cem milhões de reais. Compraram helicóptero, barco, avião, e faziam farras terríveis, farras e mais farras, tudo por conta das OS.

É mais um comprovante do rastro de destruição e de corrupção praticado pelas OS por onde passam. Eu espero que o Governador Rollemberg sepulte definitivamente essa maldita ideia de OS, porque elas não servem, por onde passaram houve a destruição do Sistema Único de Saúde para enriquecer meia dúzia de corruptos.

Portanto, um governo que se pretenda minimamente sério não pode aceitar OS, e nós nesta Casa temos que dar uma resposta adequada, que é proibir OS aqui no Distrito Federal, porque já são por demais conhecidos os exemplos de destruição praticados por essas organizações que de social não têm nada. São empresas corruptas, montadas para lesar o erário e destruir o que ainda se tem de saúde pública no Brasil, que é o Sistema Único de Saúde.

DEPUTADA TELMA RUFINO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA TELMA RUFINO (Sem Partido. Sem revisão da oradora.) – Deputado Chico Vigilante, sobre o que foi falado, V.Exa. tem razão mesmo. Eu não

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
21   09   2016	15h09min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

estou de acordo nem com prisão perpétua, não. É cortar lá embaixo mesmo, porque, a partir do momento em que cortar e deixar o infeliz aleijado, não haverá mais esse problema. Esse negócio de castração... Essa é uma palavra muito bonita, tem que falar que vai cortar mesmo. Ó, pronto, acabou, porque aí bota medo no nego, porque isso aí realmente é um absurdo. Concordo plenamente com V.Exa., mas não com prisão perpétua. É mandar matar mesmo, porque, na hora que vêm os direitos humanos, aí eu quero ver. Quando eu falei isso aqui, uma vez, numa audiência, uma mulher veio a mim e falou: "Ah, os direitos humanos..." Na hora em que uma filha dela for estuprada, eu quero ver os direitos humanos.

Desculpe-me, Deputado Ricardo Vale, eu sei que V.Exa. faz parte dos direitos humanos, mas os direitos humanos, na minha opinião, se dependessem de mim, já eram logo o rumo do caixão.

DEPUTADO RICARDO VALE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Sem revisão do orador.) – Justamente com relação a esse tema que o Deputado Chico Vigilante trouxe, a questão da violência contra a mulher, gostaria de dizer que hoje, na Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, nós aprovamos, Deputada Telma Rufino, um projeto de lei que espero tramite de uma forma bem rápida nesta Casa. Ele foi apensado. A autoria é da Deputada Liliane Roriz, do Deputado Rafael Prudente e minha. A partir de agora, no caso de violência contra a mulher, qualquer que seja, o agressor não vai ter o órgão cortado como sugere a Deputada Telma Rufino, mais vai ter que pagar as custas do Estado, ou seja, polícia, SAMU, uma cirurgia ou um tratamento psicológico, se necessários. Tudo isso o agressor vai ter que pagar, o cara vai ter que sentir no bolso essa agressão.

Nós não queríamos nem que isso fosse preciso, nós estamos em pleno século XXI e, infelizmente, existem homens que ainda agredem e estupram mulheres, mas esta será uma forma de inibir e de punir, de tentar diminuir essa coisa que infelizmente cada vez aumenta mais. Como disse o Deputado Chico Vigilante nesse debate, infelizmente, cada vez mais aumenta a violência contra a mulher, e precisamos fazer alguma coisa. Acho que toda ação que conseguirmos fazer para diminuir esse ataque que a mulher vem sofrendo é de bom tamanho. Então, nós o aprovamos hoje no âmbito da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, e eu espero que tramite rápido para que possamos trazê-lo para este plenário e aprová-lo logo.

DEPUTADO JOE VALLE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
21   09   2016	15h09min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu queria aproveitar esse assunto e registrar que hoje é o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência. O dia 21 de setembro foi instituído pelos movimentos sociais em 1982, e a data foi escolhida pela proximidade com a primavera e o Dia da Árvore, numa representação do nascimento das reivindicações de cidadania e participação plena e igualdade de condições. A gente acaba de ver na Paraolimpíada o Brasil realmente muito bem classificado e o sucesso que foi esse processo, mostrando a participação e a inclusão das pessoas com deficiência.

Hoje houve uma passeata, que chegou aqui à Câmara, com um pessoal os representando, e no dia 23 de setembro duas agências de trabalhadores efetivamente, a do Plano Piloto e a de Taguatinga, só atenderão pessoas com deficiência para fazer inclusão no mercado de trabalho.

Era isso o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra ao Deputado Rafael Prudente.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE (PMDB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Primeiro, quero cumprimentar todos aqui no plenário. Boa tarde a todos os colegas Deputados.

Sr. Presidente, na verdade, são dois assuntos rápidos e também um convite que eu quero fazer ao final.

Primeiro, eu tenho visitado algumas regiões aqui do nosso Distrito Federal, em especial São Sebastião, Paranoá, Sobradinho e Planaltina. Eu quero fazer um apelo aqui ao Governo do Distrito Federal, mais especificamente ao Presidente da Caesb – eu nem sei se ele está no Distrito Federal, eu acho que ele está fazendo uma viagem longa, até tentei contato com ele esses dias. Sempre que há uma falta de água em determinados locais, Deputado Joe Valle, é comum as pessoas saberem através da televisão, através de comunicados ou através do *site*, mas dessa vez a população foi pega de surpresa. A justificativa da Caesb é que, quando vai fazer manutenção, sempre avisa. Ah! Está bem! Se o rio secou e se não há água, não é previsível?

Então, eu quero fazer um apelo aqui a toda a equipe da Caesb, por quem eu tenho o maior respeito, para que, nos momentos de dificuldade, quando virem que vai faltar água em determinadas regiões, utilizem aqueles recursos que já estão previstos em sua publicidade para informar à população, pelo menos nos dias e horários em que a falta d'água é prevista para aquela região. Acho que isso é importante, básico e é direito do cidadão.

Outro alerta eu faço aqui, mudando completamente de assunto. Ontem eu estive em Santa Maria e eu já conversei muito com as pessoas ali em Santa Maria, Deputado Prof. Reginaldo Veras, em especial naquelas visitas às empresas ali no

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
21   09   2016	15h09min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

Polo JK. Eu quero fazer um apelo também à Secretaria de Estado de Mobilidade do Distrito Federal, que reúna a sua equipe técnica, porque nós identificamos um problema sério ali, Deputado Joe Valle.

O princípio básico de um Pró-DF é trazer investimento para a nossa cidade e gerar empregos, só que 90% daqueles empregos gerados e de pessoas contratadas ali no Polo JK, na verdade, são de moradores do Entorno, porque não existe linha de ônibus, Deputado Prof. Reginaldo Veras, de Santa Maria para o Polo JK, e os empresários não contratam essas pessoas justamente pela dificuldade de transporte, facilitando a contratação dos moradores do Entorno.

Eu faço um apelo aqui para que a Secretaria de Estado de Mobilidade do Distrito Federal reúna os seus técnicos e coloque ali uma, duas, três ou as linhas que forem necessárias para servir aos moradores de Santa Maria, que brigam tanto por emprego, para serem ali alocados no mercado de trabalho no Polo JK, em Santa Maria.

Faço um convite aqui, Sr. Presidente. Amanhã, às 9h30min, nós vamos fazer um debate aqui no plenário desta Casa. É um debate a respeito do Decreto nº 37.321, que trata da reestruturação da Polícia Militar do Distrito Federal. Nós estamos vivendo um momento muito tenso na segurança pública. O governo fez um decreto para enxugar um pouco a área administrativa da Polícia Militar. Coisa que, mesmo depois de meses após esse decreto, nós não vimos. Os conselhos de segurança e a população estão revoltados por conta disso. Então, amanhã teremos a presença do Comandante Geral da Polícia Militar, alguns comandantes regionais de algumas cidades aqui do Distrito Federal, e alguns membros dos conselhos de segurança para que possamos abrir esse debate para ver se realmente esse decreto funcionou ou não funcionou. Tudo com dados efetivos da própria Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Paz Social. Eu faço o convite a todos os Deputados que puderem participar. Convido também toda a população, para amanhã, no plenário desta Casa, às 9h30min da manhã.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Obrigado, Deputado Rafael Prudente.

Esta Presidência informa que em razão da aprovação do Requerimento nº 2007, de 2016, de autoria do nobre Deputado Ricardo Vale, a sessão ordinária de amanhã, quinta-feira, 22 de setembro de 2016, será transformada em Comissão Geral para debater os reajustes salariais dos servidores públicos do Distrito Federal. Dá-se início à

ORDEM DO DIA.

Não havendo *quorum* regimental para deliberação, esta Presidência vai encerrar a sessão.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
21   09   2016	15h09min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h06min.)